

/ PALAVRA DO LEITOR

Automotor

Em nome do Sincodiv-RS/Fenabreve Regional Rio Grande do Sul, gostaríamos de parabenizar o jornalista Vinícius Ferlauto pela passagem de seus 25 anos de dedicação à cobertura do setor automotivo no Jornal do Comércio. Ao longo de sua trajetória, Vinícius construiu uma relação de respeito e credibilidade junto ao mercado, acompanhando de perto a evolução da indústria, da distribuição de veículos e dos principais temas que impactam o segmento. Seu trabalho contribuiu para levar informação qualificada aos leitores e para fortalecer o debate sobre um setor tão importante para a economia gaúcha. Recebam nossos cumprimentos por contar em sua equipe com um profissional cuja competência, seriedade e compromisso com o jornalismo marcaram essas duas décadas e meia de história. Desejamos ao Vinícius muito sucesso, saúde e que os próximos anos sejam igualmente repletos de grandes realizações. *(Karen Cunha, diretora-executiva do Sincodiv-RS/Fenabreve Regional Rio Grande do Sul, por e-mail)*



Ensino Superior

Os recursos destinados pelo Tesouro Nacional ao custeio e aos investimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) atingiram, em 2026, o menor patamar das últimas duas décadas quando considerados os valores corrigidos pela inflação (Jornal do Comércio, edição de 02/07/2026). O estudante que ingressou por mérito é que sofre para estudar em um lugar com espaço físico ruim, sem segurança, iluminação e professores dedicados. *(Leticia Vener)*

Ensino Superior II

É uma pena que a Ufrgs tenha perdido recursos. É uma das melhores e mais inovadoras universidades do mundo atualmente. Assim mesmo, está produzindo muito. *(Cristina Machado)*

Ponte do Guaíba

Problemas de içamento na Ponte do Guaíba prejudicaram o trânsito no dia 30 de junho, acendendo o alerta para a situação da estrutura (JC, 03/07/2026). A ponte nova deveria ser onde é a ponte móvel. No local onde foi construída, não ficou tão prático o trânsito como na ponte antiga. Quando as alças estiverem prontas, a entrada de Porto Alegre vai ficar no meio de uma vila, o que deixa o aspecto um pouco estranho para quem chega à cidade. *(Emerson Olipi)*

Ponte do Guaíba II

Falta sinalização sobre o dia e horário de içamento da Ponte do Guaíba. Se houvesse, o trânsito não teria parado. *(Jaqueline da Silva)*

Ferrovias

A nova modelagem de concessão da malha ferroviária pode oferecer maior segurança a investidores (JC, 30/06/2026). A malha ferroviária deveria ser reestatizada para retornar os investimentos como na malha norte. *(José Eduardo de Castro Jr.)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Sul do RS: estagnação e fuga de talentos

Paulo Serpa

A histórica divisão entre a Metade Sul e a Metade Norte do Rio Grande do Sul continua a marcar profundamente o destino da população. Enquanto o Norte se consolidou como polo industrial e tecnológico, o Sul permanece preso a um ciclo de estagnação: forma milhares de jovens, mas não lhes oferece empregos qualificados.

Com cerca de 2 milhões de habitantes, a Metade Sul forma, anualmente, entre 16 e 20 mil no Ensino Médio e cerca de 10 mil no Ensino Superior, em universidades como UFPel, Unipampa e Furg. No entanto, o mercado de trabalho local cria apenas 8 a 15 mil vagas formais por ano, muitas delas de baixa remuneração e exigência técnica limitada. O resultado é a migração em massa de jovens para Porto Alegre, Caxias do Sul, Florianópolis ou São Paulo.

A política educacional, embora meritória, tornou-se instrumento de votos mais do que de transformação. Multiplicar cursos e diplomas sem oferecer oportunidades locais é condenar a região a ser exportadora de talentos. A evasão escolar, que chega a 12% em alguns municípios, reflete a falta de perspectivas: jovens abandonam os estudos para trabalhar cedo ou simplesmente não veem sentido em se qualificar para um mercado que não existe.

O contraste é gritante. A Serra Gaúcha e a Grande Porto Alegre diversificaram sua indús-

tria e criaram empregos de alta remuneração. Já a Metade Sul continua dependente da administração pública, do comércio e da agropecuária. Mesmo setores estratégicos, como portos e celulose, não conseguem gerar o dinamismo necessário para reter talentos.

E há um paradoxo ainda maior: a região possui reservas minerais valiosas – ouro, cobre, zinco, fosfato e terras raras – mas não consegue transformar esse potencial em riqueza. Falta uma política de mineração responsável, que agregue valor local por meio de beneficiamento e metalurgia, fortalecendo cadeias de fornecedores e criando empregos qualificados. A chamada Faixa de Fronteira, em vez de ser motor de integração, acaba reforçando a desigualdade.

O desafio é claro: não basta multiplicar diplomas. É preciso alinhar políticas educacionais com estratégias de desenvolvimento econômico, para que a Metade Sul seja protagonista do seu próprio futuro.

Diretor-geral da Lavras do Sul Mineração

É preciso alinhar políticas educacionais com estratégias de desenvolvimento econômico

Dia do Engenheiro Florestal: futuro verde

Anadilza Baima

O Brasil abriga uma das maiores riquezas naturais do planeta, distribuída entre seus biomas, como Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. Garantir a conservação, o manejo sustentável e a recuperação desses ecossistemas exige profissionais com formação específica e multidisciplinar.

O engenheiro florestal, cujo dia é celebrado em 12 de julho, desempenha um papel estratégico

Nesse contexto, o engenheiro florestal, cujo dia é celebrado em 12 de julho, desempenha um papel estratégico que precisa ser mais valorizado por instituições públicas e privadas.

Nos últimos anos, observa-se a redução da participação de engenheiros florestais em concursos públicos, processos seletivos e equipes técnicas, muitas vezes substituídos por profissionais de outras áreas. Embora Engenharia Agrônoma, Ambiental, Biologia e Geografia sejam relevantes, nenhuma delas possui formação tão direcionada ao planejamento, manejo, conservação, restauração e uso sustentável dos recursos florestais quanto a Engenharia Florestal.

O engenheiro florestal tem formação em silvicultura, inventário florestal, manejo de florestas nativas e plantadas, recuperação de áreas degradadas, conservação da biodiversidade, geotecnologias, economia florestal, legislação ambiental e serviços ecossistêmicos. Sua atuação integra dimensões ambientais, sociais e econômicas, essenciais para conciliar produção e conservação.

O engenheiro florestal é o profissional cuja formação é estruturada especificamente para gerir ecossistemas florestais em sua totalidade. A manutenção da floresta em pé, a recuperação de áreas degradadas, a restauração ecológica, a gestão de unidades de conservação, os inventários de carbono e os projetos de bioeconomia dependem diretamente de suas competências. Em um cenário de mudanças climáticas e perda de biodiversidade, sua atuação torna-se ainda mais essencial.

Valorizar o engenheiro florestal significa fortalecer políticas públicas ambientais, ampliar a eficiência dos investimentos em conservação e promover o desenvolvimento sustentável dos territórios. É fundamental que editais, concursos e contratações reconheçam suas atribuições legais e técnicas, porque investir nesse profissional é investir na proteção dos biomas brasileiros.

Coordenadora do Comitê de Meio Ambiente da Sustentalli